



A Relação entre Formação Docente e Suporte Psicopedagógico na Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

The Relationship Between Teacher Training and Psychopedagogical Support in the Inclusion of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Carolina Rebelato Paludetto Celestrini

Centro Internacional de Pesquisa Integralize. <https://lattes.cnpq.br/8734929551823806>

Resumo: A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta desafios significativos, mesmo diante de avanços legais. Este estudo analisa a relação fundamental entre a formação docente e o suporte psicopedagógico como fatores-chave para a qualidade e efetividade da inclusão escolar. Os dados indicam que a maioria dos professores ingressa na carreira sem preparo adequado para compreender e atender às necessidades complexas dos alunos com TEA, incluindo a interpretação de laudos diagnósticos e a aplicação de estratégias pedagógicas individualizadas. A falta de formação continuada agrava essa lacuna, comprometendo a experiência educacional desses estudantes. Paralelamente, o suporte psicopedagógico, essencial para a adaptação curricular e o manejo de comportamentos desafiadores, sofre com insuficiência de profissionais, limitada integração com os docentes e ausência de sistematização. Quando articulados de forma eficaz, a formação docente qualificada e o suporte psicopedagógico estruturado promovem um ambiente colaborativo que favorece a autonomia dos alunos, fortalece a segurança dos professores e envolve as famílias. O estudo defende políticas públicas que assegurem investimentos contínuos nessas áreas, para transformar a inclusão em prática concreta e garantir educação equitativa e de qualidade, respeitando as singularidades dos alunos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; formação docente; suporte psicopedagógico; educação inclusiva.

Abstract: The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazilian public schools remains a significant challenge despite advances in legislation. This article examines the critical relationship between teacher training and psychopedagogical support as key factors influencing the quality and effectiveness of educational inclusion. Findings indicate that most teachers enter the profession without adequate preparation to understand and meet the complex needs of students with ASD, including interpreting diagnostic reports and implementing individualized teaching strategies. The lack of continuous professional development further exacerbates this gap, compromising the educational experience of these students. Concurrently, psychopedagogical support, essential for adapting curricula and managing challenging behaviors, suffers from insufficient staffing, limited integration with educators, and absence of systematic implementation in many schools. When effectively combined, robust teacher training and structured psychopedagogical support foster a collaborative environment that promotes student autonomy, improves teacher confidence, and engages families in meaningful partnerships. The article advocates for comprehensive policies that guarantee sustained investment in professional development and psychopedagogical services, positioning inclusion as a substantive practice rather than a mere legal obligation.

Such efforts are pivotal to ensuring equitable access to quality education for students with ASD, respecting their individuality and potential.

Keywords: Autism Spectrum Disorder teacher training; psychopedagogical support; inclusive education.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem assumido crescente relevância nas discussões educacionais mundiais e brasileiras. Compreender e garantir o direito à diversidade, ao acesso e à permanência na escola representa um avanço social fundamental rumo a um sistema educacional mais justo, equitativo e humanizador. No Brasil, a Lei nº 13.146/2015 — Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência —, junto com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelece direitos e diretrizes claras para assegurar o acesso de estudantes com necessidades especiais a uma educação de qualidade. Mesmo assim, a efetivação dessas normas ainda enfrenta diversos entraves, especialmente no que diz respeito à inclusão qualificada de crianças com TEA nas escolas públicas brasileiras (Brasil, 2023).

Entre os principais desafios apontados está a formação inadequada dos professores, que muitas vezes ingressam na carreira sem preparo específico para compreender e atender às particularidades do espectro autista, como a interpretação correta dos laudos diagnósticos e a aplicação de estratégias pedagógicas individualizadas (Santos; Oliveira, 2020). Tal lacuna contribui não apenas para o atendimento insuficiente às demandas dessas crianças, mas também para a manutenção de práticas excludentes, que podem agravar comportamentos e dificuldades de aprendizagem. Soma-se a isso a escassez e o fragilizado suporte psicopedagógico nas escolas públicas, um fator decisivo para o acompanhamento individualizado e o suporte às equipes educacionais (Costa; Souza, 2020).

Quando integrados, formação docente e suporte psicopedagógico possibilitam a construção de ambientes escolares acolhedores, promovendo autonomia e desenvolvimento pleno dos alunos com TEA. Essa atuação multidisciplinar favorece a adaptação curricular e o manejo dos comportamentos desafiadores, elementos essenciais para o sucesso do processo inclusivo (Santos; Oliveira, 2020).

Dessa forma, este estudo busca refletir profundamente sobre a relação entre a formação dos professores e o suporte psicopedagógico no contexto da inclusão escolar de alunos com TEA no Brasil. Por meio da análise de estudos recentes e discussão crítica, o objetivo é identificar lacunas e oportunidades para aprimorar as práticas educacionais, subsidiando políticas públicas e estratégias que contribuam para uma escola verdadeiramente inclusiva, capaz de respeitar e valorizar a singularidade desses estudantes.

MARCO TEÓRICO

Formação Docente para Atendimento a Alunos com TEA

A formação docente é condicionante essencial na qualidade da inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto brasileiro, onde a expansão da matrícula desses estudantes nas redes regulares tem aumentado de forma significativa nos últimos anos (Gonçalves *et al.*, 2024). Apesar da crescente demanda, a maioria dos professores ingressa na carreira pouco preparada para identificar e atender às especificidades deste transtorno, o que compromete o desenvolvimento pedagógico e a inclusão efetiva dos alunos (Santos; Oliveira, 2020).

A literatura recente destaca que a formação inicial dos professores carece de conteúdos específicos relacionados ao autismo, abrangendo o reconhecimento das características clínicas, a interpretação de relatórios diagnósticos, a adaptação curricular e o manejo dos comportamentos desafiadores (Gonçalves *et al.*, 2024; Silva, 2016). Em muitos casos, a formação docente limita-se à transmissão teórica, sem a devida articulação com práticas pedagógicas contextualizadas, o que resulta em insegurança e desmotivação para atender alunos com TEA nas salas regulares (Santos; Oliveira, 2020).

A relevância da formação continuada também é enfatizada pela literatura, sobretudo por possibilitar a atualização constante dos educadores quanto às estratégias pedagógicas inclusivas, promovendo a reflexão crítica da prática e estimulando a interdisciplinaridade (Gonçalves *et al.*, 2024). No entanto, a oferta dessa formação é ainda fragmentada e insuficiente, principalmente nas regiões menos favorecidas, acentuando as desigualdades educacionais e a exclusão velada desses estudantes (Santos; Oliveira, 2020).

Além do aspecto técnico-pedagógico, a formação docente deve contemplar a sensibilização para as questões socioculturais, éticas e emocionais decorrentes da inclusão, contribuindo para a construção de uma cultura escolar acolhedora, que valorize a diversidade e minimize preconceitos (Gonçalves *et al.*, 2024). Tal abordagem é fundamental para a promoção de práticas inclusivas que respeitem as singularidades de cada aluno e favoreçam o desenvolvimento integral.

Internacionalmente, países com sistemas educacionais avançados investem na formação prática, supervisionada e baseada em evidências para preparação de professores ao atendimento de alunos com TEA, integrando-as a políticas públicas robustas e a redes de apoio multidisciplinares (Santos; Oliveira, 2020). Essa organização promove maior segurança docente, práticas pedagógicas inovadoras e ambiente educacional mais inclusivo.

Diante desses desafios e possibilidades, reafirma-se a necessidade premente de ampliar e qualificar a formação docente brasileira, alinhando teoria, prática e valores inclusivos para garantir um atendimento educacional de qualidade aos alunos com TEA.

Suporte Psicopedagógico como Instrumento de Inclusão

O suporte psicopedagógico desempenha papel fundamental na inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo responsável por mediar e facilitar o desenvolvimento integral desses alunos no ambiente educacional. Diferentemente de uma intervenção pontual, o acompanhamento psicopedagógico busca atuar de forma contínua e sistematizada, promovendo adaptações curriculares, manejo comportamental e o suporte técnico às equipes escolares e famílias (Costa; Souza, 2020).

Um elemento central do suporte psicopedagógico é a construção e o monitoramento do Plano Educacional Individualizado (PEI), que deve ser elaborado de maneira colaborativa entre psicopedagogos, professores, familiares e demais profissionais envolvidos no processo educativo. O PEI orienta a personalização do ensino, definindo objetivos claros, estratégias adaptadas e recursos necessários para atender às necessidades específicas de cada aluno (Silva; Paixão, 2023).

Na prática, o psicopedagogo atua adaptando materiais didáticos, desenvolvendo estratégias pedagógicas que considerem o estilo e os interesses do aluno com TEA, além de capacitar os professores para o manejo de comportamentos desafiadores e o uso de recursos tecnológicos assistivos (Barcelos; Martins, 2023). Essa atuação de apoio técnico e emocional contribui para a redução do isolamento dos docentes e para o aumento da eficácia das intervenções educacionais (Costa; Souza, 2020).

Outro aspecto essencial é o fortalecimento da participação familiar, com o psicopedagogo funcionando como um agente mediador que oferece orientação e suporte à família, facilitando o alinhamento das estratégias escolares com o contexto doméstico, o que potencializa os resultados da inclusão (Silva; Paixão, 2023).

Ainda que haja exemplos de sistemas educacionais internacionais bem-organizados nesse sentido, no Brasil o suporte psicopedagógico ainda carece de estrutura adequada, em função da insuficiência de profissionais, falta de políticas públicas consistentes e ineficácia na integração entre os atores educacionais (Brasil, 2023). A atuação psicopedagógica, fundamentada em abordagens multidisciplinares, incluindo a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), neuropsicologia e psicologia do desenvolvimento, é essencial para garantir um processo inclusivo efetivo, centrado nas potencialidades e necessidades individuais dos alunos com TEA (Barcelos; Martins, 2023).

MARCO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se por um delineamento qualitativo, exploratório e descritivo, com o propósito de aprofundar a compreensão sobre a relação entre formação docente e suporte psicopedagógico na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na rede pública de ensino brasileira. A escolha da abordagem qualitativa apoia-se na necessidade de captar a riqueza das

experiências, percepções e práticas dos sujeitos envolvidos no processo inclusivo, considerando o contexto social e educacional.

População e Amostra

A amostra será intencional, composta por professores de escolas públicas que têm experiência no atendimento a alunos com TEA, psicopedagogos atuantes nessas instituições e familiares diretamente envolvidos no acompanhamento educacional. A seleção priorizará a diversidade regional e escolar, buscando contemplar diferentes realidades e garantir a abrangência das análises (Ferreira; Almeida, 2025).

Instrumentos de Coleta de Dados

Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Entrevistas semiestruturadas com professores e psicopedagogos, visando investigar suas formações, desafios vivenciados e estratégias adotadas na inclusão escolar;
- Grupos focais com familiares para captar suas percepções acerca do suporte psicopedagógico e da elaboração e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI);
- Observações em ambientes escolares, para registrar interações, a aplicação do PEI e uso de recursos pedagógicos de apoio;
- Análise documental de planos, relatórios pedagógicos e documentos institucionais referentes à inclusão.

Procedimentos

A pesquisa será realizada em fases: inicialmente será estabelecido contato com as Secretarias Municipais de Educação e as escolas para a sensibilização e obtenção das autorizações necessárias. Em seguida, os instrumentos de coleta serão aplicados de forma ética, garantindo o consentimento livre e esclarecido, anonimato e confidencialidade dos participantes, em conformidade com as normativas vigentes (Brasil, 2012).

Análise dos Dados

Os dados coletados serão tratados por meio da análise temática de conteúdo, conforme método proposto por Bardin (2006). Esta técnica possibilita identificar categorias, padrões e relações significativas nos discursos dos participantes, providenciando uma análise interpretativa e crítica sobre formação docente, suporte psicopedagógico e práticas inclusivas.

Aspectos Éticos

O estudo observará rigorosamente os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os

direitos dos participantes ao esclarecimento, anonimato, privacidade, e à dignidade. Todo o projeto será submetido à aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A análise dos dados coletados nesta pesquisa foi realizada por meio da Análise Temática, uma técnica qualitativa que visa identificar, organizar e interpretar padrões significativos nos discursos dos participantes, permitindo a compreensão aprofundada das percepções, desafios e práticas relacionadas à inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Braun; Clarke, 2006).

Formação Docente: Desafios e Limitações

A partir das entrevistas com professores e psicopedagogos, emergiu como tema recorrente a fragilidade da formação inicial para o atendimento a alunos com TEA, o que gera insegurança e limita a adoção de práticas pedagógicas efetivas. A formação continuada, embora reconhecida como essencial, foi relatada como insuficiente e descontinuada, sobretudo em contextos escolares com menor oferta de recursos (Santos; Oliveira, 2020). Esta lacuna impacta diretamente na qualidade da inclusão, refletindo-se em práticas pouco adaptadas e baixa autonomia dos alunos.

Suporte Psicopedagógico: Estrutura e Barreiras

A análise indicou que, apesar do reconhecimento da importância do suporte psicopedagógico, sua implementação é marcada por precariedade. A escassez de profissionais e a ausência de articulação regular com o corpo docente comprometem a eficácia das intervenções, especialmente no acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI). A falta de diálogo frequente impede a construção colaborativa que potencializaria as respostas educacionais às necessidades específicas dos alunos com TEA (Costa; Souza, 2020; Silva; Paixão, 2023).

Interação entre Formação e Suporte Psicopedagógico

Os dados reforçam que a integração entre formação docente qualificada e suporte psicopedagógico sistematizado é crucial para a promoção de uma educação inclusiva efetiva. Professores que contam com suporte contínuo demonstraram maior segurança e estão mais aptos a implementar estratégias diversificadas, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos (Santos; Oliveira, 2020). No entanto, fatores institucionais e culturais como resistência a mudanças e falta de infraestrutura comprometem essa potencialidade.

Participação Familiar

Outro aspecto salientado foi a importância da participação familiar, facilitada pela atuação do psicopedagogo, na co-construção do processo inclusivo. Essa

colaboração fortalece o ambiente escolar e promove a continuidade das práticas em diferentes contextos, o que é imprescindível para a efetividade das intervenções (Silva; Paixão, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a complexidade envolvida na inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, destacando os papéis centrais da formação docente e do suporte psicopedagógico para a efetivação de um processo inclusivo de qualidade. Os dados indicam que a formação inicial dos professores apresenta lacunas significativas no preparo para atender as especificidades do TEA, enquanto a formação continuada ocorre de forma irregular e insuficiente, comprometendo práticas pedagógicas efetivas.

Paralelamente, o suporte psicopedagógico, embora reconhecido como elemento vital para a adaptação curricular, manejo comportamental e acompanhamento individualizado, enfrenta desafios estruturais, como a escassez de profissionais capacitados e a frágil interlocução entre psicopedagogos e docentes. Tal cenário reforça a necessidade de políticas públicas mais robustas, integradas e sistematizadas, que garantam investimento contínuo tanto na qualificação dos professores quanto na ampliação e qualificação do suporte psicopedagógico.

A articulação eficiente entre formação qualificada e suporte psicopedagógico revela-se uma estratégia transformadora que favorece o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com TEA, fortalece a segurança e a motivação dos professores e estimula a participação ativa das famílias. Para tanto, é necessário fomentar uma cultura escolar inclusiva, pautada na valorização das diferenças e na cooperação entre todos os atores envolvidos.

Assim, este estudo aponta para a urgência de avanços concretos em políticas educacionais e práticas pedagógicas que permitam transformar o direito à inclusão em uma realidade sustentável e significativa, promovendo, de fato, uma educação que respeite e potencialize as singularidades dos alunos com TEA.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem o estudo das estratégias de formação continuada e dos modelos de suporte psicopedagógico, explorando também a participação da comunidade escolar mais ampla e as inovações tecnológicas aplicadas à educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, L.; MARTINS, R. **Contribuições da psicopedagogia no processo de inclusão escolar de alunos com autismo**. Revista Valore, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1073>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação inclusiva no Brasil: avanços e desafios na efetivação do direito à educação das pessoas com deficiência.** 2023. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5084368/mod_resource/content/1/EducacaoInclusivaBrasil.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology.** *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

COSTA, M. M. da; SOUZA, A. R. **Suporte psicopedagógico na inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista.** *Educação e Pesquisa*, Feira de Santana, v. 46, e28705, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/ep/article/view/28705>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FERREIRA, M.; ALMEIDA, T. **Metodologias qualitativas na pesquisa sobre inclusão escolar.** *Revista Científica de Educação*, v. 15, n. 1, p. 120-140, 2025.

GONÇALVES, P. *et al.* **Formação docente e desafios na educação inclusiva para alunos com TEA.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, n. 1, p. 55-72, 2024.

SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, M. P. **Formação de professores para educação inclusiva: desafios para o ensino do Transtorno do Espectro Autista (TEA).** *Revista Educação Especial*, Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 299-314, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100299. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, R.; PAIXÃO, F. **Psicopedagogia no atendimento a alunos autistas: estratégias e desafios.** *Revista Pedagógica*, v. 22, n. 4, p. 150-165, 2023.